

Pediatra deve acompanhar desenvolvimento

O crescimento deve ser acompanhado pelo pediatra até a criança atingir a maturidade óssea. A frequência dessa análise, diz a professora de pediatria da FMUSP Nuvarte Setian, vai se modificando no decorrer da vida. "Quando a criança nasce, o acompanhamento tem de ser mensal, mas, com os anos, ele pode ser realizado em espaços de tempo maiores." Os pais e médicos têm de ficar atentos quando houver um desvio acentuado da curva de crescimento.

Há épocas, no entanto, em que é normal a criança ter uma diminuição da velocidade do desenvolvimento. Is-

so é bastante comum, por exemplo, na época que antecede a puberdade. "O crescimento não é linear, ocorre em picos", afirma Nuvarte.

Fatores emocionais também podem fazer com que a criança tenha uma queda no ritmo de crescimento. "Está comprovado que, quando está em um ambiente hostil, ocorre uma diminuição do seu desenvolvimento." O problema, de acordo com o professor da Unifesp Mauro Fisberg, é contornado com a simples retirada da criança desse ambiente.

Há também casos de crianças que se recusam a crescer. "É importantíssi-

mo, no diagnóstico, observarmos como anda a vida emocional da criança", diz Nuvarte. Fisberg afirma que, muitas vezes, a terapia de família pode ajudar a contornar esses problemas.

A terapia também funciona nos casos de pais que não se conformam com a perspectiva de que o filho não alcance uma estatura alta. "É preciso derrubar falsos valores", defende. "A felicidade não depende da altura."

Para pais que insistem em dar o hormônio, mesmo quando não é detectado problema na produção do GH, a professora da FMUSP Berenice B. Mendonça alerta: "Como

a terapia nesses casos não tem efeito comprovado, cria-se na criança uma falsa expectativa e provavelmente uma futura frustração." Ela diz ainda que essas crianças poderão considerar a baixa estatura uma doença e não apenas uma característica física.

■ *Hospitais de referência para problemas de crescimento, em São Paulo: Hospital das Clínicas (3067-6000); Instituto da Criança (306-65700); Hospital Brigadeiro (284-9111); Santa Casa de Misericórdia (224-0122); e Hospital São Paulo (576-4522)*